

**- XXIII -****DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA NA  
CONTEMPORANEIDADE: VICISSITUDES DE UM  
PERCURSO DE APRENDIZAGEM**

**Cecilia Maria Mourão Carvalho**  
Universidade do Estado da Bahia - UNEB  
cmourao@uneb.br

**INTRODUÇÃO**

Este relato, de natureza teórica, prática, vivencial e metacognitiva, foi construído a partir das experiências formativas no Componente Docência Universitária na Contemporaneidade. A estrutura do trabalho contempla três seções: a primeira contextualiza o estudo ao problematizar o processo de ensino-aprendizagem na universidade e suas fragilidades, além dos desafios e inquietações contemporâneos para a docência universitária. A segunda relata analiticamente a experiência, a partir do elenco de algumas categorias, consideradas por mim como pilares do fazer docente comprometido com o desenvolvimento cognitivo, socioafetivo e profissional dos estudantes. Na última seção constam as considerações finais com a síntese da repercussão da experiência formativa vivida no meu desenvolvimento pessoal e profissional.

**METODOLOGIA**

Para construção do texto foram utilizados os registros do portfólio digital (aplicativo “Evernote”) com a descrição detalhada do processo de ensino-aprendizagem, vivenciado em cada aula. Esse registro processual contemplou impressões pessoais sobre todo o processo de aprendizagem com vistas à transformação da minha prática docente na universidade. A análise contempla o vivido e o sentido, além dos aportes teóricos dos textos trabalhados na disciplina.

## **A BUSCA DE SUBSÍDIOS PARA A COERÊNCIA ENTRE O MEU DISCURSO E A MINHA PRÁTICA DOCENTE**

Ao iniciar a docência, como professora universitária, espelhava-me em meus professores e reproduzia muitas práticas vivenciadas em minha vida acadêmica. No entanto, sempre me inquietou a perspectiva de reproduzir certas práticas, o que me motivou a buscar subsídios no componente Docência Universitária na Contemporaneidade enquanto cursava o Mestrado.

Na próxima seção apresento alguns aprendizados da experiência formativa vivenciada no componente, pilares que considero hoje imprescindíveis na práxis docente universitária e que pretendo consolidar, tendo em vista o sentido impresso em cada um deles a partir dos diálogos tecidos nas aulas.

### **ALGUNS PILARES PARA O FAZER DOCENTE NA UNIVERSIDADE**

#### **Consciência de pertencimento a um grupo cujas interações professor-aluno e aluno-aluno são decisivas para construção de aprendizagens significativas**

As aulas de Docência Universitária propiciaram a vivência de uma prática pedagógica que considerava a turma como uma comunidade de aprendizagem, dessa forma, valorizava-se a integração, a colaboração e o bem-estar nesse espaço destinado ao compartilhamento de conhecimentos. Santos e Soares (2011) apontam a necessidade de alterar a qualidade da relação professor-aluno, tornando-a mais dialógica e afetiva, tendo em vista o desenvolvimento integral dos sujeitos.

Tal transição precisa ser liderada pelos professores, por meio de um processo de mediação de aprendizagens significativas, todos do ponto de vista cognitivo quanto atitudinal, portanto, implica a mudança de suas representações sobre a função social da escola, de suas concepções sobre o papel do professor, do aluno, de ensino e de aprendizagem. (SANTOS E SOARES, 2011, p. 356)

Hoje entendo que não é suficiente planejar o ensino, é necessário pensar situações que viabilizem aprendizagens significativas pelos estudantes de forma a situá-los na posição de protagonistas de sua própria aprendizagem.

### **Estrutura de aula que comporta a participação de todos os envolvidos, desde sua concepção, planejamento até a sua execução**

A variação das situações didáticas foi percebida durante todo o semestre. O componente já trazia a proposta de uma prática ancorada no diálogo, na colaboração, na avaliação numa perspectiva emancipadora. Santos e Soares (2011) consideram que a participação do estudante é primordial “para que se processe uma aprendizagem significativa, pois ela possibilita uma ressignificação por meio de uma associação de novas aprendizagens com elementos de sua vivência.” (p. 363).

Um contrato didático foi construído coletivamente no início do semestre visando organizar os compromissos e as regras. Soares e Oliveira (2014) consideram que a delimitação unilateral de regras disciplinares, fato comum na universidade, merece ser revista pelos professores, uma vez que tal prática cristaliza os papéis estabelecidos. “Confrontar essa lógica implica compreender que as regras do grupo e o saber se constroem simultaneamente na sala de aula”. (SOARES; OLIVEIRA, 2014, p. 161)

### **Avaliação permanente e não apenas no final do processo com acompanhamento das atividades e feedback**

A avaliação foi constante, em todas as aulas, tanto do grupo e seu desempenho, quanto da aula em si. O feedback das docentes, seja oralmente ou de forma escrita, demonstrou o compromisso com a aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes, ao mesmo tempo em que tirou o foco das notas e conceitos. De acordo com Santos e Soares (2011, p. 363) “o feedback representa um instrumento importante para a aprendizagem, pois coloca o sujeito como centro da sua própria formação”.

Experienciar práticas avaliativas que não são estanques e nem se dissociam dos momentos aprendizagem, foi extremamente significativo para que eu avance em minha atuação como docente no que tange a avaliação do processo e da aprendizagem dos estudantes.

### **Desenvolvimento de atitudes, valores e não apenas competências cognitivas**

No decorrer das aulas, vivenciamos a viabilidade de conceber a formação para muito além do aprendizado das técnicas, mas que tem como horizonte a humanização dos

sujeitos. A perspectiva defendida por Freire, de que jamais podemos dicotomizar o cognitivo do emocional, é pertinente já que “aprendemos, ensinamos, conhecemos com [...] com os desejos, com os medos, com as dúvidas, com a paixão e também com a razão crítica. Jamais com esta apenas.” (FREIRE, 1997, p. 35).

As dinâmicas de grupo muito contribuíram para romper com uma concepção que privilegia o intelectual em detrimento do emocional. As dinâmicas não estavam isoladas do contexto da aula, antes eram o fio condutor de todo o processo.

Os estudos de Trillo (2000) apontaram as atitudes dos estudantes como um indicador da qualidade universitária. O autor considera que as atitudes são aprendidas por experiência, colocando o docente na posição de corresponsável pelo seu desenvolvimento.

O compromisso com a formação de pessoas com a capacidade de transformar-se e de transformar a seu contexto de forma ética e solidária, constitui num enorme desafio na universidade. Soares e Oliveira (2014) defendem a inovação das práticas pedagógicas e abordam a conotação política e ideológica subjacente à ruptura com as práticas transmissivas. Cabe ao docente organizar a aprendizagem de atitudes e valores para que se desenvolva de forma intencional e reflexiva. Isso supera a maneira implícita, inconsciente e involuntária como se costuma produzir esse processo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS: DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA... EM BUSCA DO SENTIDO**

Se há uma questão que ouvimos em todas as aulas de docência foi: “faz sentido para vocês?”. Alinhada à perspectiva freireana de que “educar é impregnar de sentido o que fazemos, a cada instante”, a indagação das docentes expressa a preocupação com a aprendizagem significativa. Experimentei situações que confrontavam a minha prática pedagógica com a teorização e reflexão crítica sobre ela. Isso me permitiu aprendizados profícuos em relação à forma de planejar, definir estratégias de aprendizagem e recursos didáticos, relacionar-me com os estudantes e avaliar.

A discussão sobre a profissão do professor universitário e a construção de uma identidade profissional mais consistente, trouxe elementos que contribuíram para pensar a importância de políticas de formação para a profissionalização na área. Políticas que se contraponham ao modelo imposto pelo contexto socioeconômico atual, cada vez mais entregue à lógica mercantilista, que prescinde da qualidade necessária a uma formação mais integral dos profissionais, em nome da competitividade, da eficácia e da produtividade.